



A CRUZ E O
crepúsculo

Revelando as mensagens ocultas
na saga de Stephenie Meyer

Beth Felker Jones



THOMAS NELSON BRASIL

Rio de Janeiro
2010

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	13
<i>Capítulo 1 - Fruto proibido</i>	23
<i>Capítulo 2 - Fascinado</i>	37
<i>Capítulo 3 - Carne e sangue</i>	51
<i>Capítulo 4 - O super-herói e a garota comum</i>	65
<i>Capítulo 5 - Beisebol e lealdade</i>	81
<i>Capítulo 6 - Para a eternidade</i>	95
<i>Capítulo 7 - Filhote de monstro ou filho precioso?</i>	109
<i>Capítulo 8 - Força sobre-humana</i>	121
<i>Capítulo 9 - Meu verdadeiro lugar no mundo</i>	135
<i>Capítulo 10 - Paixão por Deus</i>	147
<i>Epílogo - Jesus, a luz</i>	157
<i>Guia de Discussão Livro por Livro</i>	159

Fruto proibido

O encanto do romance perigoso

SUPONHA QUE CADA PESSOA POSSUA certa quantidade de energia para querer, ter esperança e desejar. Essa energia representa nossos mais profundos desejos. Se imaginarmos tal energia como uma pilha de moedas de ouro, podemos também imaginar o modo com que as “gastamos”. Muitas garotas e mulheres empregam a maior parte dessas moedas em romance. Gastamos as moedas sonhando com um amor verdadeiro, esperando encontrar o Sr. Correto, nosso Príncipe Encantado. Suspiramos por “aquele” homem, nossa alma gêmea, o amor romântico que finalmente irá nos compreender, que irá nos completar.

Quando ainda pequenas, assistimos à Branca de Neve cantar: “Algum dia meu príncipe virá”, e criamos uma expectativa sobre quando ela irá encontrar o homem dos seus sonhos. De acordo com a música, quando encontrar o Príncipe Encantado, será amor à primeira

vista. Branca de Neve e as outras princesas de nossos contos de fada prediletos gastam com alegria todas as moedas de ouro na expectativa de encontrar tal príncipe. Somos convencidas a partilhar esse anseio, fazendo dele nossa própria história.

O romance de Bella na saga *Crepúsculo* se encaixa nessa tendência de gastar todas as nossas moedas de desejo e de esperança em um romance. Tal romance desafia regras e segue adiante a despeito de qualquer perigo. Ele também é completamente arrebatador — exige tudo de Bella (bem como de muitas leitoras do livro). Acima de tudo, tal romance é predestinado. Edward e Bella são almas gêmeas, feitos um para o outro. As forças que os mantêm unidos são muito mais poderosas que os perigos e as dificuldades que os manteriam afastados.

Um romance intenso e perigoso define a saga *Crepúsculo*.

Romance perigoso

Quando Bella se senta ao lado de Edward na aula de ciências, ele fica tenso e olha para ela com repulsa. Ela o havia visto anteriormente naquele mesmo dia, mas ainda não o conhecia. Bella não consegue imaginar o motivo de ter provocado tamanho horror no garoto ao seu lado. A reação exagerada dele faz a garota refletir sobre a frase: “Como se pudesse me matar.”¹ Ela percebe a tensão que há entre eles.

Depois descobrimos o motivo de Edward olhar para ela com desdém. Para ele, a carne de Bella e o cheiro peculiar de seu sangue agem como isca extremamente tentadora. É algo tão hipnotizante que ele tem de fugir para não atacá-la, o que arruinaria todos os anos que passou protegendo a vida humana. Apesar de estar praticando a moderação e de desenvolver o autocontrole, ele é obrigado a fugir.

¹MEYER, Stephenie. *Crepúsculo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009, p. 26.

Para ele, Bella é atraente a esse ponto. Fugir é o único jeito de evitar fazê-la em pedaços tão logo ele a veja.

Em *Lua nova*, Aro, um dos guardiões Volturi do mundo dos vampiros, fica perplexo com o modo com que Edward resiste ao “chamado” do sangue de Bella, dada a intensidade da tentação por ela provocada. Por que motivo Edward iria *querer* resistir a tal tentação? Por que, quando algo é assim *tão* desejável, *tão* delicioso, Edward resiste ao desejo de morder?

No começo de *Crepúsculo*, deparamo-nos com uma citação da Escritura. Em Gênesis 2:17, Deus instrui os seres humanos: “Mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá.” A estupenda arte da capa do livro, uma maçã madura, é o fruto proibido do amor perigoso. O romance central de *Crepúsculo* é proibido também por ser demasiado perigoso.

No entanto, como cristãos, precisamos fazer uma pausa antes de começarmos a romantizar sobre o conhecimento acerca do bem e do mal. Em Gênesis, Deus dá a seu povo muitas coisas boas. Eles têm tudo o que precisam para desfrutar a alegria, a felicidade e uma ótima vida. A escolha que os humanos fazem por desobedecer a Deus e comer o único fruto “proibido” é, literalmente, uma escolha fatal. Tal escolha leva o pecado e a morte ao mundo. Toda a abundante felicidade e a bondade caem ao redor.

O romance ameaça destruir Bella. Os livros criam um alerta constante e tenso de que Edward está sempre sob risco de perder o controle e mordê-la. Durante todo momento em que Bella e Edward estão juntos, ele luta contra seu desejo de beber o sangue da jovem. Mike, colega de Bella, expressa sua reprovação pela crescente amizade com Edward. “Ele olha para você”, diz Mike, “como se... Como se você fosse uma coisa de comer.”²

²*Crepúsculo*, p. 164.

Antes de passarem algum tempo a sós, Edward se prepara com muito cuidado, tomando precaução para manter Bella a salvo. Ele se certifica de não estar com fome exagerada. Ele faz tudo que pode para lutar contra a tentação de sua simples presença, especialmente quando deixam a proteção dos olhares alheios. Ele tem de se preparar, pois, para Bella, a natureza dele é uma ameaça à vida. Bella, porém, parece despreocupada quanto ao risco que corre. Em vez disso, ela se preocupa com o fato de que seria muito perturbador para Edward se ela morresse sob a guarda dele.

Bella admite, ao menos de vez em quando, achar Edward assustador. Quando ele remove sua “fachada refinada”³ de humanidade, parece tanto assustador quanto atraente para Bella. A atração que sente por ele anda lado a lado com a constatação de que ele é perigoso. Repetidamente Bella confunde Edward ao aceitar o perigo de estar com ele. Por mais que ele a alertasse, tentando afastá-la para seu próprio bem, mais ela se recusava a deixar a situação de risco.

O romance na série é algo perigoso e ilícito, isto é, ele é contra a lei. Todas as regras do mundo humano e do mundo vampiresco vão contra o casal. Ele ameaça a existência dela com a sede por sangue. Ela ameaça a existência dele quando descobre sobre sua vida secreta. Bella e Edward querem ambos o que simplesmente não poderiam ter.

Então, como os cristãos devem entender o romance ilícito?

Para começar, não vivemos sozinhos. Deus nos criou para que vivêssemos em comunhão, e fazemos isso ao pertencer à igreja. A igreja existe como corpo e noiva de Jesus. Os cristãos, então, jamais estão sozinhos. Somos partes de um corpo. Assim diz Paulo em 1 Coríntios:

³*Crepúsculo*, p. 195.

O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você!” Nem a cabeça pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês!” (12:21)

Precisamos uns dos outros. E precisamos dos outros no que diz respeito aos relacionamentos, do mesmo modo como precisamos em qualquer outra parte da vida. Outros membros do corpo podem nos ajudar a compreender as coisas como não conseguiríamos por conta própria. Eles podem nos ajudar a avaliar se nossos interesses românticos são realmente de nosso *melhor* interesse. Podem nos ajudar a avaliar se nossos desejos românticos são do interesse *de Deus*. Pais, pastores, amigos cristãos e líderes juvenis podem *servir* como igreja para nós quando nos ajudam a refletir sobre o romance.

Essa ideia de que a igreja deve ter um papel em nossa história romântica é algo irritante. Compreendo se você achar melhor uma longa e dolorosa visita ao dentista que pedir a opinião de alguém sobre com o que deve ou não sonhar.

A ideia da prestação de contas sobre o romance nos irrita porque pensamos no romance como algo extremamente privado. Bella e Edward certamente pensam assim. Bella esconde a verdade sobre Edward de seus pais. Ela ignora as impressões de Jacob sobre os perigos de seu relacionamento. Apesar de a família de Edward por fim passar a amar Bella, ele deliberadamente ignora as preocupações iniciais deles sobre os perigos envolvidos em amar uma garota humana. Ele quebra um tabu dos vampiros ao revelar sua vida para uma humana. A atração que eles sentem um pelo outro é tão forte que parece não haver nada que possam fazer a não ser ignorar as regras criadas com o intuito de mantê-los a salvo.

Não obstante, nada na vida cristã é verdadeiramente privado. Pertencemos, no fim das contas, a Deus, e não a nós mesmos. Apesar de tal ideia parecer ir contra a maneira que queremos como sejam nossos romances, ela é, na verdade, um dos melhores dons de Deus.

Deus nos fez para que não ficássemos sozinhos, e Deus não fez isso para nos perturbar. Deus não nos deu a igreja apenas para nos impor uma série de regras arbitrárias. Deus nos dá a igreja como bênção. O fato de você não estar sozinho é algo bom. Significa que você não repousa apenas em sua própria misericórdia.

Você e eu sabemos que a igreja não é um lugar perfeito. Ela é lugar para pecadores, de sorte que também não podemos esperar que os esforços da igreja para nos ajudar a compreender os romances sejam perfeitos. Eles nos ajudam, porém, para lembrarmos que a igreja existe por um motivo. Ela existe para a glória de Deus. Ela existe para ser a noiva sagrada de Jesus.

Quando pedimos à igreja — pais, amigos, líderes — que nos façam responsáveis no que diz respeito ao romance, não estamos dando às pessoas licença para nos controlar conforme a vontade delas. Não perguntamos, por exemplo, se acham tal ou tal pessoa fisicamente atraente. Posso imaginar toda sorte de motivos verdadeiramente ruins pelos quais se possa imaginar que não devemos nos sentir atraídos por alguém. Quando alguém não gosta de outra pessoa por causa da raça ou por tal pessoa não pertencer a uma família rica, então nós, cristãos, não poderemos buscar ajuda em tal pessoa. Não obstante, *precisamos* prestar contas. Assim, pedimos que outras pessoas nos ajudem a *ser* igreja, para glorificar a Deus e se tornar sua sagrada noiva em todos os aspectos da vida. Incluindo os relacionamentos.

Conforme visamos à responsabilidade na área dos romances, descobrimos maneiras de apontar o que é bom e o que é mau romance. Se a atração por outra pessoa glorifica a Deus, então é bom sinal. Se a pessoa que captura nossa atenção é boa em servir a Jesus e nos ajuda a ser bons nisso também, então é bom sinal. Mas quando nos vemos imersos em sentimentos românticos, esses sinais podem passar despercebidos. Pior ainda, podemos não perceber os maus sinais, como a atração por alguém que nos afasta de Deus ou que nos

convence a pertencer menos ao povo de Deus do que gostaríamos. Podemos não perceber tais sinais especialmente quando tal atração nos coloca sob perigo.

Saia da personagem de Bella por um instante, e imagine que você é a melhor amiga dela. Você ficaria preocupada com o perigo envolvido no romance dela com Edward? Romances não devem ser perigosos. Conhecemos muitas piadas e estereótipos de garotas atraídas por *bad boys*, mas a verdade é que tal atração geralmente causa muita dor. A falta de preocupação de Bella com sua própria segurança é um aviso, ao qual devemos prestar atenção, seja em nós, seja em nossos amigos. Precisamos de orientação especialmente quando corremos o risco de nos colocar em perigo.

Romance devorador

O romance em *Crepúsculo* é totalmente desgastante. Quando se apaixonou por Edward, Bella não tem lugar para nada mais em sua vida. Os livros usam palavras como *obcecada* ou *consumida* para descrever os sentimentos de Bella em relação a Edward. Edward influencia tudo que Bella pensa e faz. Ela anseia dar toda sua vida a Edward, está disposta, nas palavras dele, “porque este será o crepúsculo” da vida, “... pronta para desistir de tudo”.⁴ Os leitores de *Crepúsculo* também são consumidos por esse romance. Já ouvi muitos relatos de que a série devorou o tempo e a energia de uma pessoa, quase chegando a exaurir.

Como cristãos, temos de ficar imediatamente alertas para o relato de um romance que consome toda nossa existência. Um dos avisos mais prementes das Escrituras diz respeito à idolatria. Com frequência as pessoas se voltam contra os mandamentos de Deus:

⁴*Crepúsculo*, p. 354

Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso. (Êxodo 20:3-5)

No Novo Testamento, Paulo descreve a tristeza de se viver em idolatria. Nós, seres humanos, nos tornamos tolos porque “trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis” (Romanos 1:23). Fizemos mau negócio, diz Paulo. Trocamos a glória de Deus por tristes imagens. Apesar de você e eu provavelmente não orarmos para um ídolo esculpido em forma de pássaro ou de réptil, não obstante, somos tentados à idolatria. Somos tentados a trocar a coisa mais impressionante e preciosa do mundo — a glória do Deus imortal — por imagens. Trocamos a glória de Deus por ilusões.

Existe alguma coisa que exige obediência de você mesmo antes que você renda glória a Deus? Pois tal coisa é um ídolo. Existe alguma coisa que deseja devorar toda sua vida, ou tomar de você toda sua energia, anseio, desejo e esperança? Pois tal coisa é um ídolo. E é fácil para um romance se tornar ídolo.

Paulo continua sua descrição de idolatria no primeiro capítulo de Romanos. Não só os humanos fazem esse mau negócio, mas há ainda as consequências. O que acontece com os seres humanos quando trocamos a glória de Deus por qualquer outra coisa? Somos entregues a nossos desejos pecaminosos. Caímos na armadilha.

A mensagem da Bíblia é que Deus deve ser o centro de nossa vida. Jesus enfatiza essa mensagem quando cita o livro de Deuteronômio:

Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e com todas as suas forças.
(Marcos 12:30)

Jesus não fala sobre amar Deus apenas pela metade. Ele não fala que se deve gastar apenas metade de sua energia em Deus e metade em outras coisas. Jesus repete a palavra *toda* quatro vezes no versículo anterior. Como devemos amar Deus? Com tudo o que somos. Com coração, alma, mente e força. Com paixão, anseio, pensamentos e energia. Com desejo, tempo, atenção e ação. Em Jesus, enxergamos alguém cuja vida diz respeito unicamente a Deus. E ele nos oferece a chance de termos uma vida semelhante.

Romance predestinado

Acima de tudo, o romance no universo de *Crepúsculo* é algo predestinado. Bella e Edward foram feitos um para o outro. Eles são o ideal de o que almas gêmeas românticas devem ser. A conexão que têm é poderosa, imediata e irresistível. Eles são atraídos um pelo outro, compelidos como se por força magnética. Até parece que Bella existe apenas para Edward. Ela mesma, quem ela é de verdade, é um par perfeito para o desejo dele.

Além do romance de Bella e Edward, a série retrata outro forte exemplo de romance predestinado. Na matilha de lobisomens de Jacob, eles encontram suas parceiras por meio de um “*imprinting*”. Quando encontra “a” amada, o amor predestinado, o lobisomem imediatamente gruda na outra pessoa. Jacob descreve o processo com fortes palavras. Ele explica a Bella: “Não é como o amor à primeira vista. É mais como... uma atração gravitacional. Quando a *vê*, de repente não é mais a Terra que mantém você aqui. É ela. E nada importa mais do que ela.”⁵ Os casais formados pelo *imprinting* experimentam “a paz e a certeza”.⁶

⁵MEYER, Stephenie. *Eclipse*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009, p. 132.

⁶MEYER, Stephenie. *Amanhecer*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009, p. 125.

Sam, líder da matilha de Jacob, é atraído dessa maneira por uma mulher de nome Emily. Sam acidentalmente machuca Emily quando está em sua forma de lobo. Mas antes do *imprinting* com Emily, Sam tinha um relacionamento de compromisso com outra pessoa, Leah, mas, quando sente o *imprinting*, ele não tem escolha senão abandonar Leah. O tratamento dado à situação de Leah é incrivelmente frustrante. A ira e a dor que sente com a rejeição de Sam não são tratados com muita seriedade. Sam, no mundo romântico da série de Meyer, não tem controle algum sobre tal rejeição. Os laços de um relacionamento amoroso não o podem segurar quando o destino aparece, criando o *imprinting* com Emily.

Emily também recebe pouca atenção na narrativa. Apenas nos é revelado que o ferimento causado por Sam é fonte de dor, particularmente para ele, mas não tomamos muito conhecimento sobre as dificuldades de viver e amar um lobisomem que pode acidentalmente criar cicatrizes. Não ouvimos muito os pensamentos de Emily nem conhecemos as escolhas que ela tinha no que diz respeito a amar Sam. Ela acabaria tendo, podemos presumir, pouca escolha se o destino realmente os tivesse feito um para o outro.

Mas ouvimos ainda menos os pensamentos de outros personagens que passam por um *imprinting* com um lobisomem. Quil, amigo de Jacob, sofre um *imprinting* com uma criança chamada Claire. O livro certifica o leitor de que não há nada inapropriado na amorosa devoção ao bebê. Quil não terá desejos românticos até ela se tornar uma mulher adulta. Por enquanto, ele é apenas uma babá devotada. Mas a narrativa não faz referência à questão do desequilíbrio de poder inerente a um relacionamento entre uma garota e um homem anos mais velho. Mesmo que Quil continuasse fisicamente jovem quando Claire estivesse madura o suficiente para ele, ele ainda teria anos de experiência a mais que ela. Seria difícil que muita coisa fosse mútua nesse relacionamento. Quil sempre teria o controle, a palavra final.

A ideia de que o romance é predestinado é bastante difundida, e retratada de forma convincente em *Crepúsculo*. Quais as consequências em se aceitar tal conceito de romance? Primeiro, se um romance é determinado pelo destino, se meu único amor for minha alma gêmea, aquele para quem fui feita, então as possibilidades da escolha e da responsabilidade desaparecem. Não sou mais livre para fazer boas escolhas sobre com quem quero compartilhar minha vida. Ao contrário, sou obrigada pelo destino. Não mais poderia buscar o bom conselho de outros cristãos no que diz respeito à vida romântica. O destino seria o único conselheiro necessário.

Desse modo, o romance predestinado não apenas destrói nossa liberdade de escolha no início de um relacionamento como também ameaça nossa liberdade de *continuar* a escolher o amor face as dificuldades e as distrações. Se eu fosse presa pela ideia de uma alma gêmea romântica predestinada, então eu a seguiria onde quer que ela fosse, mesmo que isso significasse deixar alguém para trás, como Sam, que deixa Leah para ficar com Emily. A ideia do romance predestinado destrói bons casamentos do mesmo modo. Quando me convenço de que alguma outra pessoa, que não meu marido, é minha alma gêmea verdadeira, então perco a liberdade que Deus me deu de continuar amando meu marido mesmo com todas as dificuldades. Perco a liberdade de continuar escolhendo amar todos os dias, de manter meu compromisso, e de desfrutar todas as ricas bênçãos de um amor firme.

Então, a ideia de pertencer a uma alma gêmea rouba você de sua liberdade. Ela rouba de você o poder que Deus dá, por intermédio do Espírito Santo, de fazer boas escolhas, escolhas destinadas à glória de Deus. A ideia de uma alma gêmea nos prende. Ela nos amarra a correntes.

Por que, então, somos tão cativados por tal ideia? Creio que é por desejarmos ser amados por alguém que é só nosso, por alguém que realmente se encaixe em como somos. E queremos isso desespere-

radamente. Ficamos machucados e arrasados, e queremos alguém que se encaixe perfeitamente ao que somos.

No entanto, nenhum ser humano pode nos preencher. Nenhum ser humano pode nos completar. Nenhum ser humano pode dar significado a nossa vida. Se o que esperamos de um romance é realização, cumplicidade e propósito, então acabaremos extremamente decepcionados. Isso corresponde a exigir algo de outra pessoa que ela não tem a menor possibilidade de fornecer.

A boa notícia é que não precisamos abandonar as esperanças. Mas precisamos colocá-las no lugar certo. Deus é muito mais que os seres humanos jamais serão. Isso não significa que Deus irá fazer tudo o que você desejar, nem que você pode moldar Deus segundo o jeito que você espera que ele seja. Mas significa, ao menos, que Deus tem maneiras realmente graciosas de corresponder exatamente ao que somos.

Deus sabe exatamente o que é a necessidade humana e sabe exatamente o que fazer em relação a ela. Deus esteve no mundo conosco. Deus se tornou “carne e viveu entre nós” (João 1:14). O Deus encarnado se ajusta ao que somos com perfeição. Jesus é o Deus aqui para nós, experimentando o que nós experimentamos, lutando nossas lutas. Ele foi tentado. Ele conheceu a necessidade.

Tínhamos a necessidade de ver e de tocar o amor de Deus por nós, e Deus veio a nós como o Jesus visível e palpável. Precisávamos de cura, e Jesus tomou toda nossa sujeira, toda nossa culpa, para nos curar. Precisávamos saber o que Deus era, e Jesus veio para que pudéssemos ver “sua glória” (versículo 14).

Tudo isso é muito mais premente que um romance devorador. Tudo isso alcança a profundidade de nossa existência, para nos tocar como realmente somos.

Para refletir/Para debater

1. Quais são suas histórias românticas favoritas? O que as torna tão atraentes?
2. A quem você pode recorrer para orientação? Espere. Não pule esta pergunta. Espero, se você for jovem, que a resposta possa incluir seus pais, mas, se por algum motivo isso não é possível no momento, pense um pouco. Um amigo da família? Alguém da igreja? Da escola? Da sua rua?
3. A quem você pode dar conselhos? A quem você pode ajudar a enxergar as escolhas que servirão para a glória de Deus?
4. Mesmo que não haja vampiros aqui, como um romance pode se tornar perigoso em nossa vida?
5. Como seria um romance feito para glorificar a Deus?
6. Fale sobre o conceito de alma gêmea. Você acredita ser um conceito problemático? Ele tem muito poder sobre sua vida?